



Crônica da Cidade

ADSON BOAVENTURA | adsonboaventura.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Chocolate e o celular

Chocolate descobriu as maravilhas do celular. Estava sentado, tomando um chope, e ele de pé, ao meu lado, observava eu mexer no aparelho. Não sou psiquiatra, mas acredito que ele tenha um grau leve de esquizofrenia, o que torna qualquer comunicação com ele complicada. Mas eu consigo, um pouco, prender sua atenção. Com o celular, creio ter obtido o melhor resultado.

Jovem negro e em situação de rua, ele

deve ter uns trinta e poucos anos e é figura conhecida em Taguatinga Sul. Responde pelo apelido de Chocolate, como falei antes. Alguns dizem que ele estudava física na UnB há alguns anos, antes de ter esse possível colapso mental.

Seu Jassé, dono de um barzinho na região, conhecido pelos saborosos quitutes feitos na hora (pastéis, empadas, bolos de carne e pão de queijo) sempre o ajuda, dando um pão de queijo e um café, o combo predileto de Chocolate. Jassé contou uma vez que o presenteou com um jaleco branco, talvez na tentativa de fazer o jovem lembrar dos tempos de faculdade. O senhor lembrou que Chocolate ficou muito feliz com o presente, e que o usava diariamente.

Certo dia, Chocolate apareceu triste, sem o jaleco branco. Deixou a vestimenta em cima de uma cadeira do bar de Jassé e saiu. O senhor foi conferir a roupa e viu que ela estava muito suja. No dia seguinte, Jassé a trouxe limpa. Chocolate apareceu e, feliz, pegou de volta o jaleco branquinho.

Enquanto eu escrevia essa crônica no celular, ele acompanhava atentamente a tela — não sei se conseguia ler e se sabia que a história era sobre ele. Antes, ele também estava curioso com o livro que eu lia: *O mundo pós-pandemia*. Nele, Fareed Zakaria discorre sobre várias lições e mudanças causadas pela crise sanitária. Em uma parte, onde ele fala sobre tecnologia, conta que o celular sabe de

mais coisas, consegue responder sobre mais assuntos do que qualquer ser humano que ele conhece ou que um dia virá conhecer. Isso por causa do acesso e do armazenamento de informações que o aparelho que encantou tanto Chocolate é capaz de realizar. Zakaria também fala que o avanço da tecnologia e da inteligência artificial proporcionará uma mudança de foco em nossas vidas: passaríamos a nos tornar mais humanos, e não escravos de robôs.

Apresentei várias funções do celular para ele: como ver vídeos, se comunicar com outras pessoas, ler e escrever na tela. Mostrei uma recente postagem minha nas redes sociais sobre um filhote de morcego que invadiu meu

quarto. Ele gostou da foto, parece que achou bem engraçada a situação. Prestou atenção a tudo que eu falei sobre o então misterioso e incrível aparelho. Quando eu o colocava no bolso, ele não gostava e pedia para eu continuar mostrando fotos e vídeos. Será que eu dou um celular para ele?

O problema seria conseguir um, além do acesso à internet. Wi-fi popular, social, aqui na área é igual caviar. Nem mesmo onde a internet gratuita deveria funcionar, como nos coletivos do DF, ela funciona — noticiou o **Correio** em fevereiro deste ano (reportagem finalista do Prêmio SAE, assinada por Pedro Marra e Larissa Passos). E um celular é apenas a ponta do iceberg para Chocolate.



GDF publicou, ontem, decreto com a flexibilização de medidas restritivas em estabelecimentos, mas estipulou a obrigatoriedade da vacinação para o acesso a certas programações culturais

Eventos, só com vacina

» RAFAELA MARTINS

O governador Ibaneis Rocha (MDB) deu um passo importante para o incentivo à vacinação no Distrito Federal. De acordo com o decreto 42.730, publicada ontem no *Diário Oficial* (DODF), a participação em eventos esportivos, festas e shows, será condicionada a apresentação do comprovante de imunização contra a covid-19, primeira e segunda dose.

Para a médica infectologista Ana Helena Germoglio, a precaução era esperada por quem defende a vacinação como método de combate ao vírus. “A exigência do passaporte vacinal era algo esperado, a partir do momento que não conseguimos subir as taxas de vacinação. Apesar do Dia D (mutirão de vacinação promovido pelo GDF no dia 20 de novembro), não estamos conseguindo subir o percentual de vacinados. Então, temos que buscar novos artifícios para convencer a população, nem que seja a obrigatoriedade do cartão de vacina”, afirmou a especialista.

O normativo também reduz as restrições para determinadas atividades. A partir de agora, pistas de dança estão liberadas e a limitação da ocupação de estabelecimentos e eventos deixa os 50% e dependerá do respeito ao distanciamento de, no mínimo, um metro. A novidade abrange cinemas, circos, teatros, competições esportivas, eventos cívicos, casas de festas, feiras, exposições, shows, festivais e encontros corporativos e gastronômicos.

A infectologista explicou ao **Correio** que essa medida pode causar superlotação nos ambientes e aumentar as taxas de transmissão da doença. “Um ponto que chama atenção é que não

existe mais a obrigatoriedade no limite de pessoas nos estabelecimentos, apenas o cumprimento do distanciamento de um metro. Isso pode levar à superlotação de estabelecimentos, mas é algo que precisa ser fiscalizado. Porém, quem vai fiscalizar são os próprios organizadores.”, critica a médica.

Vale ressaltar que a obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes fechados segue valendo, assim como a utilização de álcool em gel ou álcool 70% e a necessidade de distanciamento social — reduzido de dois para um metro —, além da higienização dos ambientes. Em relação a fiscalização, será de competência dos servidores da Secretaria de Proteção de Ordem Urbanística (DF Legal) e da Vigilância Sanitária.

Virada do ano

Como anunciado pelo Governador Ibaneis Rocha na última segunda, serão realizados shows e festas descentralizadas no DF. Em 2020, o evento foi suspenso devido à pandemia de covid-19. Para a virada de 2021 para 2022, o chefe do Executivo local afirmou que a Secretaria de Cultura está organizando as atrações.

A infectologista Ana Helena Germoglio também pondera sobre qual documento será utilizado e aceito para a comprovação, o cartão ou aplicativo Conecta SUS, e a veracidade das informações. “Nós sabemos que a maior parte dos cartões não tem os dados completos das pessoas e, infelizmente, algumas agem de má fé, falsificando. Além disso, muitos não têm o lançamento de todas as vacinas por meio do aplicativo, assim elas podem ser prejudicadas, o que é injusto”, avaliou.

Confira quais medidas estão valendo no DF

Segmento	O que vale	Segmento	O que vale
Salões de beleza, barbearias, esmalterias e centros estéticos	Higienizar e esterilizar os equipamentos após cada atendimento; uso de toalhas e lençóis deve ser exclusivo.	Competições esportivas profissionais e amadoras	Presença de público permitida em eventos, a partir do controle de pessoas imunizadas após quinze dias do recebimento da segunda dose ou dose única; A verificação e fiscalização dos cartões de vacinação do público ficará sob responsabilidade da entidade organizadora.
Academias de esporte de todas as modalidades	Higienização dos equipamentos antes e após uso; evitar contato físico e utilizar filtros de água para encher garrafas pessoais.	Museus e exposição de artes	Promover organização das filas e garantir ampla divulgação sobre as medidas obrigatórias de proteção e perigos. Quando houver entregas de kits promocionais, estes devem estar higienizados e devidamente embalados.
Bares e restaurantes	Higienizar embalagens, cardápios, talheres, mesas e outros. Em serviços de buffet, disponibilizar protetor salivar aos clientes. Em apresentações de música ao vivo, somente instrumentistas de sopro podem ficar sem máscara facial.	Casas e estabelecimentos de festas	Autorização para realização de festas de casamento, batizados, aniversários e afins. O estabelecimento deve possuir licença de funcionamento definitiva para o exercício da atividade de casa de festas e eventos e higienizar móveis, equipamentos e objetos antes e após a festa.
Escolas, universidades e faculdades, da rede de ensino privada	Promover a limpeza e sanitização dos ambientes escolares; Priorizar a prática de atividades desportivas ao ar livre; Cada unidade escolar deve oferecer equipamentos de proteção individual aos colaboradores.	Eventos Cívicos, Corporativos e Gastronômicos	Autorização para realização de congressos, convenções, seminários, simpósios e palestras.
Atividades coletivas de cinema, circo e teatro, de qualquer natureza	Uso de máscara obrigatório e higienização das cadeiras entre as sessões.	Shows, festivais e outros	Presença de público restrito para pessoas imunizadas contra a covid-19, após quinze dias do recebimento da segunda dose da vacina ou da dose única. O uso dos instrumentos musicais e microfone deve ser individual em ambientes fechados.
Cultos, missas e rituais de qualquer credo ou religião	Evitar contato físico e priorizar reuniões individuais ou à distância.	Atividades diversas	Os estabelecimentos que fornecem alimentação como padarias, confeitarias, quiosques, food trucks, trailers de venda de refeições, lojas de conveniência, supermercados e afins deverão seguir os protocolos e as medidas de segurança já previstas.

Ed Alves/CB/D.A Press



O virologista da UnB Bergmann Ribeiro destaca pioneirismo no uso de amostras na pesquisa

proteínas da capa do Sars-CoV-2 e, a partir da coleta das amostras, introduziram o material em células de plantas e insetos e começaram a obter um novo tipo de proteína capaz de reagir à presença do vírus em sangue contaminado. O trabalho foi citado por um periódico internacional conceituado na comunidade científica, o *Journal of Virological*

Methods. “Ninguém tinha ainda publicado um trabalho em uma revista científica relacionada à purificação dessas proteínas do coronavírus em células de insetos”, ressalta Bergmann.

Um auxílio para a pesquisa é a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), responsável pela gestão dos recursos e aquisição de material,

insumos e equipamentos utilizados pelos pesquisadores. Tatyana Nagata, professor do Departamento de Biologia Celular, que participa do trabalho destaca: “se houver uma colaboração com uma empresa privada, a comercialização do teste acontece de forma mais fácil. E, claro, com uma qualidade de mercado, apresentando um teste que

tenha um resultado mais confiável”, afirma.

Quem coordena a validação dos testes rápidos na UFG é a professora do Instituto de Patologia Tropical de Saúde Pública, Samira Buhner. “Avaliamos qual é a sensibilidade do teste e as especificidades, para o desenvolvimento dos protótipos. A pesquisa é importante, principalmente, devido a dependência que o Brasil teve na importação dos testes rápidos para a covid-19, o que fez o preço ficar mais alto”, pontua.

Samira explica que, no momento, o grupo realiza a coleta de amostras, preparação do banco de dados e das metodologias aplicadas. “São vários fatores levados em conta, como a taxa de infecção (da covid-19) da comunidade, o tamanho da comunidade que estamos pegando a amostragem, cálculos da detecção de número de casos e também a variação de pacientes em várias semanas diferentes de infecção. Ao todo, o número fica superior a 500 amostras avaliadas, o que é positivo, porque quanto mais representativo, melhor para a avaliação que estamos fazendo”, assegura.

Tecnologia local em diagnóstico

» EDIS HENRIQUE PERES

O kit de diagnóstico rápido da covid-19, desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), está mais próximo de se tornar realidade. De acordo com o coordenador do projeto Bergmann Ribeiro, professor do Departamento de Biologia Celular da UnB e coordenador da pesquisa, o trabalho passa por uma importante etapa de validação e aprimoramento dos testes. A expectativa é concluir os estudos preliminares até o começo do ano que vem e partir para o aprimoramento da tecnologia que dará mais autonomia ao país nos estudos sobre a infecção.

A pesquisa é uma parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e é realizada com proteínas desenvolvidas em células de insetos e plantas a partir da aplicação do gene do novo coronavírus. O exame desenvolvido busca identificar se uma pessoa está contaminada pelo

Sars-Cov-2 ou se possui anticorpos da doença.

O professor Bergmann Ribeiro explica que o objetivo da fase de validação é entender, por exemplo, “quanto da proteína produzida é necessária utilizar e quanto de sorologia (sangue do paciente) é preciso para se detectar a presença do coronavírus. É uma fase de aperfeiçoamento”, detalha.

Na avaliação do estúdio, o desenvolvimento de um teste de origem nacional é fundamental para a independência do Brasil em relação à tecnologia e insumos estrangeiros. “É mais barato quando produzimos o próprio insumo com o conhecimento nacional. Outro ponto necessário é chamar atenção para a necessidade de investimento em pesquisa no país”, aponta.

Entenda

Para a pesquisa, os biólogos clonaram o gene que codifica as